



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



---

## **Literatura Infantil Amazonense na escola: leitura e produção de conhecimento com estudantes do Ensino Fundamental <sup>1</sup>**

Stephanie Caroline Farias DIAS <sup>2</sup>

Kézia Siméia Barbosa da Silva MARTINS<sup>3</sup>

Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

### **Resumo**

Esta pesquisa foi desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, 2020-2021, cujo objetivo central foi realizar estudos sobre a Literatura infantil amazonense e suscitar reflexões teóricas e práticas acerca do conhecimento, acesso e utilização desses materiais de leitura nas escolas de Ensino Fundamental em Parintins (AM), dando visibilidade aos saberes culturais da nossa região. A relevância do estudo se assenta na possibilidade de conhecimento e acesso de professores e estudantes a estes acervos de leitura, fomentando ações leitoras e apropriação destes textos no processo de aprendizagem e reconhecimento identitário. O estudo possui abordagem Qualitativa por meio de uma Pesquisa de Campo no formato remoto e presencial, com exposição de títulos de literatura infantil amazonense, criação de material e reconto das obras por meio de vídeo, histórias ilustradas e rodas de leitura com estudantes de 02 (duas) escolas de Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano. Identificamos a ausência de conhecimento dos professores e crianças em relação aos títulos de literatura amazonense, assim como interesse dos mesmos em conhecer e trabalhar com as literaturas em sala de aula, cuja experiência foi bastante significativa.

**Palavras-chave:** literatura infantil; saberes amazônicos; leitura; ensino fundamental.

### **Introdução**

Esta pesquisa foi desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, 2020-2021, cujo objetivo central foi realizar estudos sobre a Literatura infantil amazonense com intuito de suscitar reflexões teóricas e práticas acerca do conhecimento, acesso e utilização desses materiais de leitura nas escolas de Ensino Fundamental em Parintins (AM), dando visibilidade aos saberes culturais da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 02 I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Pedagogia do ICSEZ-UFAM, e-mail: [scfd.stephanie.caroline@gmail.com](mailto:scfd.stephanie.caroline@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Pedagogia, ICSEZ-UFAM, e-mail: [kezasimeia@ufam.edu.br](mailto:kezasimeia@ufam.edu.br).



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia  
Universidade Federal do Amazonas - UFAM  
Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



nossa região. A relevância do estudo se assenta na necessidade de possibilitar o conhecimento e acesso de professores e estudantes a estes acervos de leitura, fomentando ações leitoras e apropriação destes textos no processo de aprendizagem e reconhecimento identitário.

Segundo Simões (2013) literatura infantil ocupa um espaço muito pequeno no cenário geral dos acervos das bibliotecas, e só diminuem, os próprios indígenas criam obras para preservar a memória da tribo e a preservação da natureza conseguindo um maior número de obras disponíveis nas bibliotecas. Obras como do autor Elson Farias - coleções “Aventuras do Zezé na Floresta Amazônica”, “As aventuras de Zezé viajando pela história do Amazonas, e na obra Manaus do Rio Negro, a capital da floresta. Ou “As frutas do meu quintal”, “os animais do meu quintal”, “Os sapos do meu quintal” de Ana Peixoto (todos autores amazonenses com produções de temas locais), não compõem ainda as bibliotecas ou espaços de leitura das escolas em Parintins (AM) conforme diagnóstico realizado por Sásquia Vieira - PIBIC/2018-2019. A estudante realizou a pesquisa em 22 (vinte e duas) escolas públicas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, área urbana, no município de Parintins-Amazonas e fez o levantamento quantitativo das literaturas com temáticas regionais/locais destinadas ao público infantil, o qual demonstrou a carência da literatura amazonense nos espaços de leitura.

Pesquisar acerca dos conhecimentos que permeiam esses títulos e como potencializam o trabalho de leitura na escola, possibilita a valorização dos saberes culturais locais, pois nossa região é riquíssima em tradições, lendas, contos e expressões culturais diversas. Portanto, esta pesquisa justifica-se pela relevância do tema sobre Literatura infantil amazonense, bem como estudos, pesquisas e discussões regionais e locais sobre a valorização e reconhecimento epistêmico dos saberes construídos e produzidos pelos grupos sociais em suas localidades (ANDRADE, 2012; OLIVEIRA e SANTOS, 2014; MARTINS, 2016).

O estudo possui abordagem Qualitativa, com realização de uma Pesquisa de Campo, com exposição de vários títulos de literatura infantil amazonense, criação de material e reconto das obras por meio de vídeo, histórias ilustradas, rodas e leitura com



os alunos de 02 (duas) escolas de EF, 1º ao 5º ano, com. Devido à pandemia, houve necessidade de redimensionarmos os instrumentos de pesquisa, somente foi possível realizar interações diretas em 01 (uma) escola estadual que já estava com aulas no formato híbrido.

### **Literatura Infantil & Literatura infantil amazonense**

Tenório Telles (2011) afirma que a leitura é uma experiência definitiva na vida das crianças. Sem a leitura, o imaginário infantil fica esvaziado. É missão dos pais, dos professores, da escola e da sociedade trabalhar para o acesso dos pequenos aos livros, é mais que um direito das crianças, é um estímulo à imaginação. Segundo Zilberman (2008) o exercício da leitura é o ponto de partida para a aproximação à literatura. A leitura do texto literário permite ao leitor penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. Logo, a leitura literária permite a imaginação, explora as potencialidades criativas da criança e adentra seus pensamentos e cotidianos de modo singular.

Nascimento (2006) acrescenta que a literatura é uma das produções humanas mais importantes para a formação do indivíduo, pois sua matéria é a palavra, o pensamento e as ideias, exatamente aquilo que define a especificidade do ser humano. A criança, portanto, deve ter acesso à literatura, associando a fantasia e a realidade e dando sentido aos imaginários que compõem o contexto onde vive. A proposta da literatura infantil é desenvolver a emoção, a sensibilidade e a imaginação da criança. Por meio da literatura o homem pode “[...] conhecer, transmitir e comunicar a aventura de ser [...]” (CARVALHO, 1983, p. 17), vivenciada pela arte de ouvir e dizer.

As crianças convivem diariamente com o universo literário em casa, na escola, pelas mídias, conduzindo a um universo de magia, emoções, sentimentos, permitindo-lhes atribuir significados às suas vozes e lugares. Por essa razão é importante potencializar esses saberes e imaginações evidenciando as literaturas regionais amazonenses e sua relevância para formação leitora da criança.



Simões (2016) afirma que hoje a Literatura infantil amazonense ganha força embora no Amazonas chegue um pouco tarde, visto que os livros mais antigos durante sua pesquisa datam da década de 1980, quando a literatura infantil no Brasil já tinha um século de existência, e já se apresentava como mercado editorial mais promissor no Brasil. Um dos fatores para esse acontecimento foi o aumento do poder aquisitivo das famílias de classe média e a universalização do Ensino Fundamental na região, além do desenvolvimento de um editorial sólido (Editora Valer), preocupado em diminuir a “ausência” da literatura amazonense no cenário nacional.

Além desses fatores, Souza (2008) afirma que há uma necessidade em intensificar as trocas entre culturas regionais brasileiras (p. 12), essa troca poderá ser realizada através da literatura, principalmente a literatura feita no Amazonas, visto que é uma literatura que conta os mitos e as histórias dos povos nativos, há um misticismo e toda uma vivência de anos de conhecimento. Costa (2016) acrescenta:

Cada região brasileira tem seus aspectos marcantes que se sobressaem nas produções artístico-literárias como, por exemplo, na região sul: as sagas históricas com seus guerreiros e heróis são produtos que estão presentes em suas produções; Na região nordeste, a desigualdade social, a pobreza, a seca, as migrações para outras regiões, são exploradas como temas para produções artísticas; E a região amazônica, por sua vez, com sua natureza exuberante e diferenciada, oferece temas ligados a esse imaginário local, principalmente, com os mitos e lendas amazônicas (p. 40).

A escola constitui-se um dos espaços privilegiados para mobilizar essas práticas leitoras dos acervos com temáticas e autores amazonenses. Corrêa (2015) destaca que educação literária regional inserida na educação deve ser entendida como todo processo de trabalho educacional que trata da cultura de um povo desde muito cedo, sendo este produto de uma comunidade que com ele se identifica e que deverá cuidar para garantir sua permanência e vitalidade, destacando seu lugar e importância.

Portanto a cultura da região do Amazonas provém de uma miscigenação entre negro, branco e índio, é rica em lendas e mitos que são, segundo Costa (2016) “[...] criação coletiva de um povo, uma etnia, uma comunidade e teve, na oralidade, seu



desenvolvimento.” (p.34) e por conta disso, possuem diversas versões, normalmente eram histórias contadas para explicar um fenômeno da natureza, uma experiência ou um conhecimento do povo. “[...] nós adultos, oferecemos a literatura infantil para às crianças com três finalidades, a saber: instruir, educar e divertir.” (JESUALDO, 1993 apud COSTA, 2016, p. 29). E os escritores amazonenses fazem exatamente isso, contam as histórias do cotidiano das crianças, com elementos da realidade da criança para que ela entenda a língua, potencialize a sua imaginação e se identifique com os conteúdos explorados nas literaturas.

### **Apresentação das Literaturas Amazonenses: a pesquisa e produção de materiais de leitura**

Como primeira etapa da pesquisa de campo, buscamos ter acesso aos acervos impressos, e encontramos 10 (dez) obras amazonenses infantis no Laboratório de Pedagogia, do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM e 1 (um) conto em formato eletrônico. E, considerando a ausência desses títulos nas escolas que tivemos contato para desenvolver a pesquisa, entre outros espaços de leitura de Parintins, consideramos relevante iniciar fazendo uma descrição dos acervos encontrados e, a partir deles, criar apresentações para socializar com os estudantes e professores.

A seguir, consta uma breve apresentação das obras coletadas e uma pequena sinopse de modo a demonstrar as ideias centrais de cada uma.

- *A Buzina Encantada* – Elson Farias (2012): conta uma lenda da tribo indígena *Satere Mawé*. A narrativa inicia com o chefe da tribo convidando a sua mulher para uma festa, só que a mesma não possui vontade alguma de participar do evento, o clímax ocorre quando o chefe da tribo chega na festa e encontra a sua esposa toda enfeitada, dançando na festa, o desfecho da narrativa se dá quando o chefe da tribo lança uma maldição sobre todos, invocando o raio, o trovão e a chuva, transformando todos em animais da floresta com sua buzina encantada.

- *Amana e Pindé: a viagem nas águas da pequena cunhã* – Estevan Bartoli (2012): a obra é a mais próxima possível da realidade dos alunos Parintinenses, visto



que ela inicia em Parintins, quando ainda era uma comunidade na beira do rio, a história conta a viagem de uma cunhatã na qual ela conhece as fases da água e ao mesmo tempo o percurso que a água faz até chegar no maior rio do mundo, o Rio Amazonas. Ao longo da sua viagem ela dá de encontro com problemas trazidos pela população como a poluição e o desmatamento da floresta. No final a menina se torna professora e passa às crianças todo o seu conhecimento obtido durante essa viagem.

- *As frutas do meu quintal* – Ana Peixoto (2010): a obra tem o intuito de apresentar as crianças sobre as frutas da nossa região utilizando como personagem principal uma criança.

- *Bichos da Amazônia* – Ana Peixoto (2010): a obra conta algumas lendas da Amazônia e até mesmo da região de Parintins sobre a formação da ilha Tupinambarana, além de possuir um poema e histórias curtas com linguagem facilitadora para as crianças e com humor.

- *Quintal um lugar para ser feliz* – Ana Peixoto (2017): conta a história de uma garota, personagem principal, na qual apresenta o seu quintal que é constituído de vários bichos, árvores e fenômenos da natureza.

- *Cida a macaca travessa* – Leyla Leong (2009): conta a história de uma macaca que foi sequestrada da floresta através de um contrabando de animais e foi parar num zoológico, ela planeja a sua saída de lá e finalmente quando consegue, passa a conhecer vários bairros de Manaus fazendo sempre suas travessuras, certo dia conheceu um macaco na qual ela se apaixona e eles planejam a sua volta para a floresta, na qual retornam com sucesso no final do livro.

- *Formosa, a sementinha voadora* – Wilson Nogueira (2010): consiste em contar a trajetória de uma sementinha de sumaumeira até um local seguro para ela brotar, ao longo da história ela conhece diversas situações como o desmatamento das florestas, em especial a Atlântica, a extinção dos animais e com os homens transformam o meio.

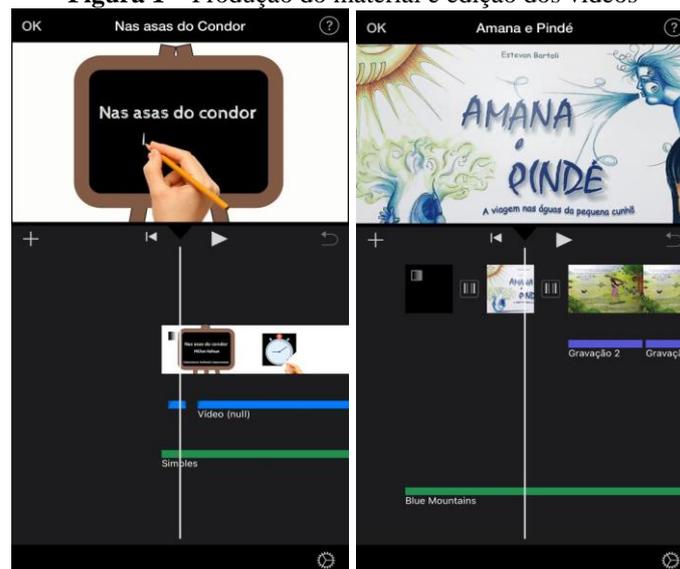
- *Nas asas do condor* – Milton Hatoum: o conto retrata a história de um menino que sofre de asma e durante uma de suas crises, ele realiza um passeio pelo Acre descobrindo vários aspectos da natureza.

• Sonhos de Cuirão – Neuton Corrêa (2010): conta a história de um pai sonhador que perde a sua mulher e busca na natureza a melhor forma de educar seu filho.

• Um curumim, uma canoa – Yaguarê Yamã (2012): obra narrada por um indiozinho que relata um de seus passeios pela mata e como eles convivem em harmonia com os brancos.

Durante a leitura destes acervos, identificamos a riqueza de conteúdo das obras, todos possuem significativas ilustrações e linguagem adequada às crianças, além de possuírem saberes interdisciplinares onde o professor poderá utilizar uma única obra para trabalhar vários conhecimentos e saberes culturais em sala de aula. Por conta da pandemia e aulas remotas, estas obras foram transformadas em vídeos para que pudessem ser enviados pelo *Whatsapp* e *Telegram* aos professores e crianças. A experiência de produção dos vídeos foi bastante enriquecedora e interessante. Para produzi-los foram digitalizadas as ilustrações dos próprios livros e feita uma narração respeitando a oralidade e o tempo de leitura de cada criança. A imagem abaixo demonstra um pouco do processo de edição:

**Figura 1** – Produção do material e edição dos vídeos



Fonte: acervo pessoal, 2021



O conteúdo presente nas obras pesquisadas é riquíssimo, pois os livros englobam os mais diversos temas como geografia, ciências e os saberes culturais da região, onde as crianças puderam se identificar muito facilmente. Esta compreensão das obras partiu através das atividades realizadas com as crianças. Durante a pesquisa buscávamos compreender o significado de literatura e foi possível entender que a literatura vive em nós, está presente no dia a dia. O homem cria e recria, passa seu conhecimento adiante, de modo verbal e escrito para expressar os pensamentos, culturas e saberes.

### **Literatura amazonense na escola: praticas de leitura no Ensino remoto**

Na etapa de execução do projeto, por meio do Ensino Remoto, foi observada a rotina de leitura de 02 (duas) turmas do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal através dos grupos de *Whatsapp*. Por conta da pandemia, a professora da turma conta que a escola teve que unir duas turmas e as crianças que apresentam dificuldades durante as aulas remotas são convidadas a escola, respeitando o distanciamento, para obterem acompanhamento.

Em geral, as atividades de leitura foram desenvolvidas nesta sequência:

- a) O aluno assistia o vídeo referente à literatura “Um curumim, uma canoa” (2012) e enviava um áudio no grupo de *Whatsapp* da turma sobre o que ele entendeu do vídeo, como uma releitura oral. Também exploravam o conteúdo das literaturas por meio de desenhos e indagações.
- b) Após, solicitávamos uma atividade escrita sobre alguns pontos do vídeo com as seguintes perguntas: quem é o autor da história? Quem é o ilustrador da história? Que editora publicou o livro? Onde a história acontece? Qual o meio de transporte usado pelo curumim? Como é o nome do curumim da história? Para que lugar o curumim viaja? O que ele quer encontrar nesse lugar? Você acha que essa viagem do curumim aconteceu de verdade ou só é uma imaginação?

A partir destes e outros questionamentos que surgiram as crianças, no total de 28 (vinte e oito) crianças, conseguiram explorar as informações da obra, identificar objetos na história que eles veem em seu cotidiano e entender seu contexto, cenários, etc. Na

última pergunta, a que mais chamou atenção quanto as respostas, João (nome fictício) respondeu acerca da obra: “Imaginação, porque as cobras não falam, os rios não correm ‘aloutrario’ e os botos não vivem com as pessoas”.

**Figura 2** – Estudante respondendo as questões na atividade remota



Fonte: acervo pessoal, 2021

c) Elaboração de uma cadeia alimentar a partir da história “O papagaio e a Cobra” da obra “Bichos da Amazônia” de Ana Peixoto (2010). As crianças recortaram animais que encontraram em livros e revistas e gravaram um vídeo explicando a cadeia alimentar dos animais.

**Figura 3** – Cadeia alimentar elaborada por uma aluna



Fonte: acervo pessoal, 2021



Chicoski (2010) afirma que é nesse sentido que a literatura infantil desempenha um importante papel: conduzir a criança, a aprendizagem, a escrita e uma leitura prazerosa, para que seja possível desenvolver o intelecto das crianças e a sua criatividade em produzir novas coisas, novos saberes, como foi possível observar na atividade da cadeia alimentar. Portanto, as atividades foram realizadas pensando nessa inter-relação com os diferentes saberes de forma que as crianças pudessem compreender e realizar releituras acerca dos saberes literários amazonenses.

### **Literatura amazonense na escola: praticas de leitura no Ensino Híbrido**

Primeiramente realizou-se um contato com a Escola Estadual que está funcionando no formato do ensino híbrido, o qual ocorreu para apresentar o projeto para duas professoras de Língua Portuguesa que trabalham com turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, uma das professoras disse que as turmas são separadas por grupos, mas nem todos os pais mandam seus filhos por receio do cenário pandêmico. Inclusive a gestora está muito preocupada com os seus alunos e pediu para que fosse desenvolvido o projeto com as turmas que estavam com mais dificuldades, principalmente para estimulá-los visto que os alunos perderam uma professora por conta da COVID-19.

Após reunião e organização do cronograma de atividades na escola, a obra escolhida para trabalhar com esses alunos foi “Amana e Pindé: a viagem nas águas da pequena cunhã” de Estevan Bartoli (2012), por ser uma história retratada na ilha Tupinambarana e ser mais extensa que as outras obras. Planejamos dois dias (manhã e tarde) para atender o total de aproximadamente 48 (quarenta e oito) alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a atividade realizada foi rodas de leitura que ocorreu na área externa, espaço aberto da escola por conta dos cuidados e do distanciamento físico.

A atividade foi dividida em dois momentos, primeiramente ocorreu a apresentação da história para as crianças através do vídeo que foi produzido durante o projeto com releituras das obras, e o segundo momento ocorreu com uma dinâmica de

perguntas e respostas organizadas em slides, com brindes motivacionais para proveitosa participação dos estudantes.

Algumas questões acerca da literatura foram: A personagem principal \_\_\_ mora em \_\_\_? Quem é Pindé? Qual é a função do sol? Por que ele é tão importante? De onde sai as primeiras gotas que formam o rio Amazonas? Por que o rio tem cor de barro? Como estava o igarapé em Manaus? O que é o lençol freático? O que Amaná se tornou quando cresceu? Por que a água é importante? O que você entendeu da história? O que você mais gostou?.

Houve participação relevante dos alunos, conseguiram responder sem dificuldade os questionamentos e indagações nas rodas e leitura realizadas, demonstraram se apropriar do texto e narrativas literárias de forma criativa e bem-sucedida.

**Figura 4** – Alunos da Escola Estadual assistindo ao vídeo



Fonte: acervo pessoal, 2021

Após este momento, a pedido das professoras, foram apresentados outros vídeos para as crianças, “Um curumim, uma canoa” (2012), “Quintal um lugar para ser feliz” (2017) e “Bichos da Amazônia – O papagaio e a Cobra” de Ana Peixoto (2010) e ao final perguntávamos às crianças pontos chaves das histórias para estimulá-las a analisarem as obras, enfim, as crianças falaram das árvores que têm no quintal delas, comentaram sobre os locais poluídos da cidade, explicaram questões que elas não sabiam e aprenderam, por exemplo, sobre o lençol freático. Divertiram-se bastante com



os vídeos literários, interagiam em nossos diálogos, reelaboraram as histórias e afirmaram que não conheciam estas literaturas. Tais experiências foram muito significativas e propiciadoras de expressões criativas, revelando imaginários e fantasias, dando visibilidade aos autores e conteúdos culturais do contexto amazonense.

### **Conclusão**

A realização da pesquisa evidenciou interesse dos professores e estudantes que contribuíram com o estudo, em utilizar acervos literários que afirmam a cultura amazonense, evidenciando a importância nas práticas leitoras das crianças em sala de aula. Segundo Lajolo (2011) “[...] leitor e texto precisam participar de uma mesma esfera de cultura. O que estou chamando de esfera de cultura inclui a língua e privilegia os vários usos daquela língua que, no correr do tempo, foram constituindo a tradição literária da comunidade (à qual o leitor pertence) falante daquela língua (na qual o poema foi escrito).” (p. 33). Portanto, essa leitura, para ser mais bem compreendida deve partir da realidade em que o aluno está inserido.

A partir da experiência com os alunos, foi possível observar que eles compreenderam com clareza os conteúdos de cada obra apresentada, eles se identificaram com o que está escrito nas obras e entenderam a linguagem, as imagens, inclusive, durante a nossa experiência havia crianças com TDAH e Autismo que participaram ativamente das atividades propostas.

Por meio dos recursos tecnológicos foi possível aproximar o aluno do conteúdo de forma interativa, através do *Whatsapp* e vídeos apresentados a eles com proposta de atividades para produziram e ressignificaram o que aprenderam nas literaturas. A pesquisa contribuiu com reflexões sobre a relevância da literatura infantil amazonense, como estas obras acrescentam saberes em nossa sociedade e a necessidade de sua presença nas bibliotecas escolares e espaços de leitura em Parintins, Amazonas.

A experiência foi bastante válida, nos impulsionou a criar outras formas de divulgação das literaturas amazonenses e contribuir com as práticas de leitura nas escolas e em sala de aula, a partir da utilização de programas, aplicativos e editores de



vídeos que possibilitaram a apresentação e socialização dos conteúdos dos livros, seus textos e ilustrações. O conteúdo presente nas obras pesquisadas engloba os mais diversos temas das áreas de conhecimento e os saberes culturais da região, pensamos a partir desta inter-relação com os diferentes saberes para que as crianças pudessem compreender e realizar releituras acerca dos saberes amazonenses.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Roberta Ferreira Coelho. **A composição da vida no Beiradão do Rio Amazonas: memória e identidade ribeirinha**. 2012. 284f Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

BARTOLI, Estevan. **Amana e Pindé: a viagem nas águas da pequena cunhã**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2012. 32p.

CHICOSKI, Regina. **Literatura Infantil**. Guarapuava: Unicentro, 2010. 108 p.

CARVALHO, Barbara Vasconcelos de. **Literatura Infantil: Visão Histórica e Crítica**. São Paulo: EDART, 1983.

CORRÊA, Jackeline. A Importância da literatura infantil regional e suas potencialidades na construção de materiais pedagógicos para a prática educativa. In: **XIX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2015**.

CORRÊA, Neuton. **Sonhos de Cuirão**. Manaus: Editora Valer, 2010. 24p.

COSTA, Jaqueline Gomes da. **Identidade e cultura amazônica em obras da literatura infanto-juvenil**. 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Rondônia, Porto Velho, 2016.

FARIAS, Elson. **A buzina encantada**. Manaus: Editora Valer, 2012. 28p.

HATOUM, Milton. Nas asas do Condor. **Folha de São Paulo**, 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/8/23/folhinha/9.html>>. Acesso em: 08 de Out de 2021.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011. 78p.

LEONG, Leyla. **Cida: a macaca travessa**. Manaus: Editora Valer, 2009. 32p.



**I Simpósio de Comunicação, Cultura e Amazônia**  
**Universidade Federal do Amazonas - UFAM**  
**Manaus (AM), de 22 a 26 de novembro de 2021**



MARTINS, Kézia Siméia Barbosa da Silva. **Identidades Amazônicas, Saberes e Currículo das Escolas de Ensino Fundamental de Parintins-Am.** 2016. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. **A importância da literatura no desenvolvimento infantil.** Campinas (SP): 2006.

NOGUEIRA, Wilson. **A sementinha voadora.** Manaus: Editora Valer, 2010. 24 p.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; SANTOS, Tânia Regina. **A cultura amazônica em práticas pedagógicas de educadores populares.** Trabalho apresentado na 30ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação Popular. Caxambu (MG): 2001. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT06-3039>. Acesso em: 8 jul. 2014.

PEIXOTO, Ana Maria Souza. **As frutas do meu quintal.** Manaus: Editora Valer, 2010. 24p.

PEIXOTO, Ana Maria Souza. **Bichos da Amazônia.** 2. ed. Manaus: Editora Valer, 2010. 40p.

PEIXOTO, Ana Maria Souza. **Quintal: um lugar para ser feliz.** 3. ed. Manaus: Reggo, 2017. 28p.

SIMÕES, Lucila Bonina Teixeira. **Literatura Infanto-juvenil: compondo um panorama da produção amazônica.** 2013. 198 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2013.

SOUZA, Márcio. A Literatura no Amazonas: as letras na pátria dos mitos. **Poligramas 29.** Junho 2008. p. 9-26. Disponível em: <  
<https://bibliotecadigital.univalle.edu.co/xmlui/bitstream/handle/10893/3024/No.29-2008-p.9-26.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 de ago. 2021.

TELLES, Tenório. Apresentação. In: MORAIS, Antônio Magalhães. **O pescador e a princesa encantada.** 2. ed. Manaus: Valer, 2011.

VIEIRA, Sásquia Rodrigues. Literatura infantil e o processo de alfabetização e letramento da criança: a construção dos saberes culturais amazonenses nas escolas de ensino fundamental em Parintins-Am. **Relatório Final do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/2018-2019.** Universidade Federal do Amazonas, 2019.

YAMÂ, Yaguarê. **Um curumim, uma canoa.** Rio de Janeiro: Zit, 2012. 36p.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, nº 14, Dez, 2008.